

AVALIAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA EM CÃES COM PARVOVIROSE

Laís Gonzaga¹, Gabriel Gonzaga², Fernanda Sesti², Nathália da Conceição Lima², Diana do Amaral Mendonça³, Bruno Alberigi⁴.

1. *Aluna de Graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Bolsista de Iniciação científica PIBIC*
2. *Mestrando(a) do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (PPGMV) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Bolsista CAPES.*
3. *Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária (PPGMV) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Bolsista CAPES.*
4. *Docente do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*

Palavras-chave: *eletrocardiograma; parvovírus; coração; miocardite*

A parvovirose é uma virose que acomete principalmente animais jovens não vacinados ou sem completar o protocolo vacinal. Os sinais clínicos principais são vômito, diarreia e aqueles relacionados a desidratação. A miocardite é uma complicação conhecida da parvovirose já comprovada em estudos *pós mortem* e pode ser causa de distúrbios de ritmo ou de condução, sendo o eletrocardiograma de repouso o exame mais disponível na rotina para investigar essas possíveis alterações. O objetivo desse estudo é descrever os achados eletrocardiográficos em cães naturalmente infectados pelo parvovírus canino. O projeto foi aprovado pela CEUA-IV (4793100523). Foram avaliados 10 cães com idade média de $5 \pm 0,5$ meses, positivos para o antígeno parvovírus canino nas fezes, com manifestação clínica de gastroenterite, porém sem sinais relacionados a cardiopatia. Apesar da média do eixo QRS estar abaixo da referência com desvio a esquerda, os demais parâmetros não apresentam valores fora dos padrões em sua média total (tabela 1). De forma individual, cinco animais apresentaram alterações no eixo elétrico médio de QRS, sendo três com desvio a esquerda e dois com desvio a direita. Um animal apresentou onda P com aumento de duração, outro onda R com diminuição de amplitude e outro intervalo QT diminuído. Considerando a idade dos animais, outras alterações cardíacas com repercussão no eletrocardiograma não eram esperadas, sendo assim, as alterações presentes podem estar relacionadas a infecção pelo parvovírus, diretamente ou indiretamente, pois alterações eletrolíticas comuns na parvovirose, não foram avaliadas e podem alterar alguns desses parâmetros. Sendo assim, no presente estudo o eletrocardiograma não demonstrou grandes achados associado a miocardite, sugerindo que outras análises como o ecocardiograma e a dosagem biomarcadores sanguíneos sejam necessários para melhor avaliação da presença de miocardite em cães com parvovirose.

Tabela 1. Valores médios, desvio padrão mínimo e máximo dos parâmetros eletrocardiográficos avaliados de 10 cães com parvovirose.

	Média± Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	Referência (Santili et al, 2019)
Eixo P	72,56°±17,305°	32,330°	88,350°	-18° a +90°
Eixo QRS	25,243°±86,218°	-157,990°	92,00°	+40° a +100°
Intervalo QT (ms)	181,8±26,1	148,0	218,0	150-240 ms
Amplitude R (mV)	1,215±0,901	0,150	3,040	>0,5mV
Duração QRS (ms)	49,0±9,4	32,0	58,0	<70 ms
Duração T (ms)	54,6±9,4	26,0	90,0	<140 ms
Segmento ST (ms)	79,6±18,8	46,0	110,0	-
Amplitude P (mV)	0,195±0,089	0,090	0,390	<0,4 mV
Duração P (ms)	33,0±5,1	26,0	42,0	<40 ms
Desnível de ST (mV)	-0,005	-0,090	0,060	+/- 0,2 mV
Amplitude de T (mV)	0,076	-0,180	0,430	+/- 1mV
Intervalo QTC (ms)	191,7	150	228,0	150-240 ms
Intervalo PR (ms)	82,2	62,0	108,0	60-130 ms
Frequência Cardíaca Média (bpm)	143,8	83,0	201,0	60-170 bpm

BARBOBA, B. C. **Parâmetros clínicos, laboratoriais e pulmonares de cães naturalmente infectados com parvovírus (PVC-2) em sepse grave e tratados seriadamente com solução salina hipertônica a 7,5%**. 108p. Universidade Federal De Minas Gerais, [S.I.],2020.

C.BELERENIAN, Guillermo; J.MUCHA, Carlos; CAMACHO, Aparecido A. **Afecções cardiovasculares em pequenos animais**. São Paulo: Interbook, 2003.

FerreiraW. L.; SouzaR. C. A. de; CamachoA. A. A Eletrocardiografia na medicina veterinária. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 1, n. 1, p. 54 - 57, 1 jan. 1998.

GREENE, C.E. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. (4 ed.) Roca, Rio de Janeiro, 2015.

MACÊDO, H. J. R.; SILVA, J. M. da C.; MENDES, I. . L.; LOPES, R. V.; VASCONCELOS, A. L. C. F.; ALMEIDA, A. P. PRINCIPAIS ALTERAÇÕES NO ELETROCARDIOGRAMA EM CÃES. **Ciência Animal**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 38–49, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10064>. Acesso em: 9 abr. 2024.

SANTILLI, R., MOISES, S., PARIAUT, R., PEREGO, M. **Electrocardiography of the dog and cat.: Diagnosis of arrhythmias**. Edra, 2019

Silva, Yan Oliveira da Fonseca. **Características eletrocardiográficas de cães atendidos em clínicas veterinárias de Aracaju, Sergipe**. São Cristóvão, 2022. Monografia (graduação em Medicina Veterinária) – Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2022

PAULA, T.A. **Sobre a parvovirose canina no hospital veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso**, campus Cuiabá. 2017. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO,[S.I.],2017

PEREIRA, C.A.D. Parvovirose canina. In: Jericó, M.M. **Tratado de medicina interna de cães e gatos** 844-870. Roca, Rio de Janeiro, 2017.

Agradecimentos: Dechra, por ceder os kits de detecção de antígeno (SensPERT™ Parvovirose). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001